
Organização do conhecimento arquivístico: um estudo terminológico comparativo (português, espanhol, francês, inglês) sobre classificação e descrição na *Multilingual Archival Terminology* – ICA.

Archival knowledge organization: a comparative study (Portuguese, Spanish, French and English) on classification and description in the Multilingual Archival Terminology – ICA.

Andrieli Pachu da Silva (1), Walter Moreira (2), José Augusto Chaves Guimarães (3), João Batista Ernesto de Moraes (4)

(1) Universidade Estadual Paulista / UNESP - Marília, andrielipachu@marilia.unesp.br

(2) walter.moreira@marilia.unesp.br

(3) guima@marilia.unesp.br

(4) jota@marilia.unesp.br

Resumen

A organização do conhecimento arquivístico tem sido tema de discussão na atualidade no que se refere aos seus procedimentos, instrumentos e produtos. No âmbito específico dos procedimentos, a classificação e a descrição arquivística ocupam espaço nuclear na medida em que permitem que um conhecimento produzido pela sociedade e devidamente registrado em documentos possa ser apropriado por essa sociedade para a geração de novos conhecimentos. No entanto, e justamente por relacionar-se a dois termos-chave para a área – a classificação e a descrição - a organização do conhecimento arquivístico defronta-se com um problema de natureza terminológica, na medida em que esses termos passam a ser apropriados pela área em diferentes acepções, evocando diferentes conceitos, o que tem levado a área arquivística, já há quase meio século, ao esforço de sistematizar sua terminologia, em especial em um universo multilíngue, como demonstra o empenho do *International Council on Archives* – ICA, desde 1964. Atualmente o ICA apresenta, em seu site, o *Multilingual Archival Terminology*, com termos disponíveis em dezessete idiomas. Assim, este trabalho busca analisar as conotações conceituais dos termos *classificação* e *descrição* em suas definições e equivalências de tradução nos idiomas: português, espanhol, francês e inglês no *Multilingual Archival Terminology* do ICA. Para tanto foi observado os padrões para verbetes de dicionários terminológicos trabalhados por Krieger e Finatto (2004). A isso se alia a dimensão de análise de conteúdo (Bardin, 2009) de modo a identificar se há diversidade nas conotações conceituais atribuídas ao termo em cada língua. Os resultados sinalizam que quanto ao contexto dos termos nas quatro línguas (originalmente européias) há casos de informações conceituais ligadas a países específicos,

como o caso de México e Argentina para o espanhol, Brasil, para o português e Canadá para o francês, assim como há termos sem informações contextuais. No âmbito das definições, é possível observar fortes convergências entre as línguas assim como variações consideráveis, como é o caso da questão da classificação. Um problema observado reside nas falhas das remissivas, muitas vezes ocultando termos correspondentes e, em outros casos, remetendo a termos de dimensão conceitual distinta. Tais aspectos reafirmam a diversidade de tradições teóricas e metodológicas da arquivística em distintos países, o que sinaliza para uma diversidade terminológica e conceitual que, se devidamente contemplada por instrumentos terminológicos dessa natureza, pode servir como instrumento de diálogo e de integração nesse importante campo do conhecimento.

Palabras clave: Organização do conhecimento arquivístico; Terminologia arquivística; Classificação arquivística; Descrição arquivística

Abstract

Archival knowledge organization has been discussed in relation to its procedures, tools and products. Regarding the procedures, the aspects of classification and archival description are nuclear since they allow knowledge produced in society and recorded in documents to be appropriated by society to generate new knowledge. However, and just because it is related to the two core elements in the area –classification and description-, archival knowledge organization faces a terminological problem, since those terms are assimilated by the are in their different acceptations and referring to different concepts. This has led the Archival field, for nearly half a century, to efforts on systematization of its terminology, especially in a multilingual environment, as shown by the Interna-

tional Council on Archives – ICA, since 1964. Currently, ICA shows on its website the Multilingual Archival Terminology, with terms available in seventeen languages. This work aims to analyze the conceptual connotation of the terms *classification* and *description* in their definitions and equivalents in other languages, Portuguese, Spanish, French and English, in the ICA's Multilingual Archival Terminology ICA. For this, we studied the standard for dictionary entries by Krieger and Finatto (2004). We also used content analysis (Bardin 2009) to identify the diversity of conceptual connotation of the terms in each language. The results show that in the context of the terms in the four languages (originally European languages) there are cases of conceptual information linked to specific countries, as in the case of Mexico and Argentina for Spanish, Brazil for Portuguese, and Canada for French, and cases of terms without contextual

information. For the definitions, it was possible to observe strong similarities between the languages as well as considerable variations such as in the case of classification. We also observed problems with cross references, often hiding corresponding terms and in other cases referring to terms belonging to a different conceptual dimension. These aspects re-affirm the diversity of theoretical and methodological traditions of Archival Science in different countries, pointing out to a terminological and conceptual diversity that, if properly considered by terminological tools of that nature, can serve as an instrument for dialog and integration in this important field of knowledge organization.

Keywords: Archival knowledge organization; Archival terminology; Archival classification; Archival description.

1. Introdução

A organização do conhecimento arquivístico tem sido tema de discussão na atualidade no que se refere aos seus procedimentos, instrumentos e produtos (Tognoli; Guimarães, 2011; Tognoli; Guimarães; Tennis 2013), e tal preocupação pode ser observada desde o século XIX, com o manual elaborado pelos arquivistas holandeses, originalmente publicado em 1898 (Muller; Feith; Fruin, 2003).

No âmbito específico dos procedimentos, as atividades de classificação e descrição arquivística ocupam um espaço nuclear ao permitirem que um conhecimento produzido pela sociedade e devidamente registrado em documentos de natureza orgânica possa ser apropriado por essa sociedade para a geração de novos conhecimentos.

Porém, e justamente por relacionar-se a dois termos-chave para a área – a classificação e a descrição – a organização do conhecimento arquivístico defronta-se com um problema de natureza terminológica, na medida em que esses termos passam a ser apropriados pela área em diferentes acepções e evocando diferentes conceitos. Isso tem levado a área arquivística, já há quase meio século, ao esforço de sistematizar sua terminologia, em especial em um universo multilíngue, como demonstra o empenho do *International Council on Archives* – ICA, desde a publicação do *Elsevier's Lexicon of Archive Terminology* em 1964.

Atualmente o ICA apresenta, em seu site, o *Multilingual Archival Terminology*, com termos disponíveis em dezessete idiomas. Isso retoma uma questão terminológica já apontada por Michèle Hudon (1997), relativamente às conotações conceituais que um termo assume a partir

do contexto cultural em que se inserem as diferentes línguas pois, se há arbitrariedade e variação na relação termo-conceito num mesmo idioma, isso se torna ainda mais complexo em idiomas diferentes, considerando-se que cada idioma recorta a realidade de modo diverso.

Desse modo, e adotando como pressuposto que o *status* epistemológico de uma determinada área também se encontra condicionado à qualidade e clareza de sua terminologia, o trabalho tem por objetivo analisar as conotações conceituais dos termos “classificação” e “descrição” em suas definições e equivalências de tradução nos idiomas: português, espanhol, francês e inglês no *Multilingual Archival Terminology do ICA*. Para tanto observaram-se os padrões para verbetes de dicionários terminológicos trabalhados por Krieger e Finatto (2004) como palavras-entrada: registro na forma utilizada, equivalentes em língua estrangeira, informação de categoria gramatical, informação conceitual, fontes contextuais, fontes bibliográficas, gradação sinonímica, remissivas, notas explicativas (linguísticas, técnicas, enciclopédias).

2. A arquivística e o estudo terminológico

O estudo terminológico na área da arquivística se faz necessário, tanto no que diz respeito a comunicação científica – condicionado a seu status epistemológico – quanto na organização e representação da informação dos documentos arquivísticos.

A terminologia, segundo Cabré (1993), possui relações com diversas disciplinas, tais como linguística, ciência cognitiva, comunicação, informática e a documentação e, como destaca a referida autora (p. 112, tradução livre) é “medi-

ante a terminologia que os especialistas em documentação descrevem o conteúdo dos documentos que deve formar uma biblioteca especializada”. 112). No entanto, essa relação também pode ser visualizada de forma aplicada nos arquivos quando se refere à organização do conhecimento arquivístico, e em especial nos seus procedimentos de classificação e descrição.

O Manual de arranjo e descrição de arquivos, publicado em 1898, em seu capítulo VI, refere-se ao “uso convencional de certos termos e sinais” e, no tópico 84, destaca que “No interesse da clareza, é proveitoso usar-se sempre a mesma terminologia nos vários inventários”, reportando-se à questão da uniformidade (Arquivo Nacional, 1973, p.147). Essa questão terminológica, como subsídio à organização do conhecimento arquivístico, encontra bases operacionais na análise documental (AD) que, segundo Smit e Guimarães (1999), refere-se ao conjunto de procedimentos que buscam expressar o conteúdo dos documentos a fim de facilitar a recuperação da informação. Tal análise, como destacam os autores, ocorre tanto na fase corrente quanto na fase permanente dos documentos de arquivo, em aspectos ligados à elaboração de planos de classificação e de tabelas de temporalidade assim como na descrição documental. Dessa forma, a definição terminológica torna-se especialmente necessária para designar as funções, as atividades e/ou as temáticas das séries documentais, o que implica controle terminológico e estruturação dos conceitos, bem como normalização dos termos utilizados para descrever o conteúdo dos documentos. Esse controle terminológico influi diretamente na qualidade da representação e da recuperação da informação, pois o vocabulário comum corresponde ao código comunicacional que o usuário deve utilizar para ter acesso à informação. (SMIT; GUIMARÃES, 1999)

A necessidade de estabelecer um código comunicacional é própria dos estudos terminológicos, sendo considerada por Cabré (1993) uma função precípua desses estudos. Assim, para a autora (p.37) “a terminologia só tem sentido em relação às linguagens de especialidade e de comunicação, podendo responder e atingir diferentes finalidades, e todas elas relacionadas com o mundo da comunicação e da informação”, o que revela sua dimensão linguística e comunicativa e reitera aquilo que considera como as três grandes tendências de estudos terminológicos: uma orientada ao sistema linguístico, outra à tradução e uma de planificação linguística (normalização).

Os termos, segundo Krieger e Finatto (2004), têm duas funções essenciais: a de representar e transmitir o conhecimento especializado. Ao longo dos anos, a arquivística vem se dedicando a essa questão na medida em que eu, como destaca Daniels (1999), desde a Segunda Guerra Mundial os arquivistas do mundo todo vêm dando atenção ao estudo terminológico de tal forma que “a terminologia arquivística é um grupo flexível de palavras em comum que tem um significado especializado para os arquivistas” (Daniels, 1999).

Bellotto (2007) discute a terminologia como meio de expressão e comunicação técnica, ressaltando a função de um dicionário terminológico bem como as vantagens e justificativas para um controle terminológico na área dos arquivos. Destaca a autora que “os dicionários, ou pelo menos, as suas edições, devem ser renovadas, refletindo os avanços e as obsolescências da área, evidentes no surgimento de novos termos e no desaparecimento ou metamorfoses de outros” (Bellotto, 2007, p. 52). Esse instrumento facilita e melhora o entendimento e a apropriação terminológica tanto por estudiosos avançados quanto por iniciantes na área, na medida em que:

Uma terminologia própria da arquivística é um dos elementos essenciais para a definitiva consolidação, não só da profissão do arquivista, como da própria área, contribuindo para uma maior nitidez dos seus contornos, de modo a distingui-la das outras profissões e áreas do conhecimento (Bellotto, 2007, p.53)

Dryden (2005), ao abordar a importância dos estudos terminológicos no âmbito da arquivística, destaca o manual dos arquivistas holandeses como o marco inicial da padronização terminológica na área. Nesse contexto, a referida autora resgata exemplo como a dificuldade de definição do “*respect des fonds*” em outras línguas e relata exemplos de tentativas de padronização em âmbito nacional e internacional, tais como a *Standardized Terminology List*, de 1986, dos arquivistas de Ontario, e o primeiro dicionário internacional da área, o *Elsevier's Lexicon of Archive Terminology*, de 1964 que, embora buscando uma abrangência internacional, partia de definições em francês para chegar a termos equivalentes nas outras cinco línguas: alemão, inglês, espanhol, italiano e holandês (Dryden, 2005, p.7).

Em 1977, o ICA formou um comitê para revisar o léxico de 1964 e, em 1984, publicou o *Dictionary of Archival Terminology*, que foi estruturado em ordem alfabética dos termos em inglês e francês, bem como suas respectivas definições.

Não são apresentadas definições para os termos em holandês, alemão, italiano, russo e espanhol, para esses aparecem apenas os termos correspondentes.

Dryden (2005) ainda apresenta as dificuldades de padronizar os termos da área. No entanto, para superar tais dificuldades é preciso trazer novas abordagens, tais como o conceito de garantia cultural (Beghtol, 2002, 2005), que dialoga com a ideia de contexto terminológico.

Duchein (2007), ao referir-se ao *Dictionary of Archival Terminology*, retrata três dificuldades relacionadas à tradução: a imprecisão de definições e de usos nacionais, a divergência de vocabulário de uma mesma língua entre países homófonos, e o fato de a arquivologia possuir uma relação intrínseca com os sistemas jurídicos e administrativos de cada país, aspecto que se reflete no vocabulário, em que todo um conjunto de conceitos passa a ser dificilmente transportável de um país a outro. No entanto, apesar de tais dificuldades, Duchein (2007, p.21-22) destaca a importância da arquivística internacional comparada, na medida em que, a partir dela, pode-se observar não apenas as diferenças contextuais mas, e principalmente, quais são as bases teóricas da arquivologia que transcendem os limites territoriais, como é o caso do *respect des fonds*, que subsidia teoricamente as diferentes práticas profissionais na área, ainda que sua tradução seja sempre uma aproximação, como é o caso do termo “princípio da proveniência”.

O ICA, no ano de 2010, com Secção de Educação Arquivística e Treinamento (ICA-SAE), abraçou o desafio de criar um banco de dados de terminologia arquivística. O projeto foi liderado por Luciana Duranti, da Universidade de British Columbia, e consolidado pelo ICA e pelo *InterPARES*. No estágio inicial do projeto, um grupo formado por membros da ICA-SAE, escolheu 300 conceitos da área e os identificou nos países de língua inglesa, o que resultou em um conjunto de 320 termos em inglês.

Num segundo momento, um grupo composto por acadêmicos e profissionais da área identificou as definições dos termos utilizados em países de língua inglesa assim como os termos e definições correspondentes, caso existentes, em outras quinze línguas. O projeto resultou na publicação, pelo ICA, em 2013, da ferramenta *Multilingual Archival Terminology*, disponível, a arquivistas e pesquisadores, em catalão, chinês, holandês, inglês, francês, alemão, grego, italiano, japonês, polonês, português, punjabi, russo, espanhol, sueco e croata, com uma função interativa, em que a base oferece aos membros do

ICA a oportunidade de adicionar línguas, termos e definições.

3. Classificação e descrição: atividades-núcleo para a organização e representação do conhecimento arquivístico

Considerando que a classificação e a descrição constituem o cerne dos procedimentos de organização e representação do conhecimento arquivístico, em um ambiente que produz, recebe, envia, gere e utiliza documentos como fonte de informação e conhecimento.

A classificação, segundo Sousa (2007a) é uma atividade matricial, que precede principalmente as atividades de avaliação e descrição, sendo “[...] uma tarefa fundamental, um momento especial no processo de organização, primeiro passo para permitir o acesso à informação” (Sousa, 2007a, p.6).

No entanto, apesar de existir um consenso sobre a atividade de classificação, ainda há muito o que avançar sobre o assunto pois, como aponta Sousa (2007b), a arquivística ainda não utiliza, na classificação, as contribuições da filosofia, da teoria da classificação e da teoria do conceito, e nem tampouco efetiva uma comunicação mais intensa com outras disciplinas da própria área. Tal aspecto se faz especialmente importante em um momento em que a arquivística contemporânea se depara com grandes volumes de documentos acumulados diariamente, exigindo uma maior sofisticação dos esquemas de classificação e o desenvolvimento teórico da organização de documentos arquivísticos.

Na literatura brasileira, por algum tempo, predominou o pensamento da distinção da classificação entre os arquivos correntes e permanentes, utilizando o termo classificação para o arquivo corrente e arranjo para o arquivo permanente, fundamentados na literatura de Schellenberg, que atribuiu aos *records management* a responsabilidade pelo arquivo corrente. No entanto, como destaca Sousa (2007b), iniciaram-se no Brasil e no Canadá, pensamentos que “[...] perceberam a classificação como uma função a ser desenvolvida por um método que independe da fase ou idade dos documentos ou dos seus vários usos” e que o “[...] uso que se faz dos conjuntos documentais altera-se com as idades, ou melhor, novos usos vão sendo agregados, mas essa é uma questão a ser resolvida por uma outra função arquivística: a descrição” (Sousa, 2007b, p.85).

Surge então, a necessidade de estabelecer alguns significados sobre os conceitos que são

utilizados no processo classificatório, que são: classificação, ordenação, arquivamento, codificação e instrumentos de classificação. Atenta-se aqui para os três primeiros, sendo que o termo classificação é utilizado para “identificar a ação intelectual de construir esquemas para agrupar documentos e partir de princípios estabelecidos”; a ordenação é “a forma de disposição dos tipos documentais dentro das divisões estabelecidas no esquema de classificação” e o arquivamento é “a ação física de colocar os documentos em pastas ou caixas orientadas pelo esquema de classificação e pela ordenação definida” (Sousa, 2007b, p.85). Tem-se, então, a classificação como o princípio para organizar o conhecimento arquivístico, uma ação intelectual que elabora e constrói categorias a partir do princípio da proveniência.

Segundo Lopez (2002, p. 12), as “atividades de classificação só conseguem ter seus objetivos plenamente atingidos mediante a descrição documental”. Para a construção de uma descrição que atenda e reflita, da melhor forma possível, o fundo documental, é necessário que essa se inicie simultaneamente com a classificação abrangendo o documento tanto em sua fase corrente como em sua fase permanente, e os instrumentos gerados a partir da descrição (guias, inventários, catálogos, índices) precisam ser sempre revistos, mantendo-se atualizados.

Bellotto (1991), ao tratar sobre a descrição nos arquivos permanentes, aponta que “o processo da descrição consiste na elaboração de instrumentos de pesquisa que possibilitem identificar, rastrear, localizar dados, seja pela via sumária, seja pela analítica” (Bellotto, 1991, p.108). A informação sumária está ligada à representação do conjunto documental, enquanto a analítica consiste na representação da unidade documental.

A Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística – *ISAD (G)*, elaborada pelo *ICA*, apresenta como objetivo para a descrição: “identificar e explicar o contexto e o conteúdo de documentos de arquivo a fim de promover o acesso aos mesmos”. Nesse contexto, a referida norma destaca que os processos relacionados à descrição “podem começar na ou antes da produção dos documentos e continuam durante sua vida”, permitindo “instituir controles intelectuais necessários para tornar confiáveis, autênticas, significativas e acessíveis descrições que serão mantidas ao longo do tempo” (Conselho Internacional de Arquivos, 2000, p. 11).

Heredia Herrera (1995), define a descrição como “[...] a ponte que comunica o documento com os usuários” e o arquivista é o profissional

que está na “cabeceira da ponte”, realizando uma tarefa de “[...] análise que supõe identificação, leitura, resumo e indicação que transmite ao usuário [...]”. (Heredia Herrera, 1995, p.300, tradução livre).

As atividades de classificação e a descrição devem ser observadas como atividades que se originam de um mesmo núcleo – o arquivo – de forma simultânea, tendo como mesmo objetivo dar acesso à informação registrada. Por ocorrerem de forma simultânea, pressupõe-se que seja elaborada uma linguagem normalizada dos termos utilizados para organizar e representar essa informação, levando em conta o fundo ao qual esta pertence.

Assim, a necessidade de estudos terminológicos para a arquivística, tanto para organizar e representar o conhecimento no ambiente dos arquivos, quanto para a delimitação e consolidação da área e sua comunicação científica, torna-se cada vez mais premente.

4. Metodologia

A partir da identificação dos padrões prototípicos dos dicionários terminológicos propostos por Krieger e Finatto (2004), elaborou-se, para a coleta de dados junto ao *Multilingual Archival Terminology* do *ICA*, uma ficha terminológica que permitiu observar os verbetes nos seguintes aspectos: palavras-entrada (verificando o registro na forma utilizada), equivalentes em língua estrangeira, informação de categoria gramatical, fontes contextuais, fontes bibliográficas, gradação sinonímica, remissivas, notas explicativas (linguísticas, técnicas, enciclopédicas). Além dessas informações, sentiu-se a necessidade de criar o campo “observações”, para realizar alguns comentários durante a realização da coleta dos dados, como se verifica a seguir (Figura 1).

Verbetes 00	
Palavra-entrada: registro na forma utilizada	
Equivalentes em língua estrangeira	
Informação de categoria gramatical	
Informação conceitual	
Fontes contextuais	
Fontes bibliográficas	
Gradação sinonímica	
Remissivas	
Notas explicativas (linguísticas, técnicas, enciclopédicas)	
Observações	

Figura 1. Ficha de coleta de dados. Fonte: adaptado pelos autores a partir de Krieger e Finatto (2004).

A realização da coleta teve início a partir do termo *classificação* no idioma português, efetuando-se busca por meio do radical “clas*” (que é comum às quatro línguas analisadas). Desse modo cobriram-se 6 termos relacionados a classificação, sendo: classificação, classificar, desclassificar, documento classificado, plano de classificação e sistema de classificação. A partir desses 6 termos e das equivalências apresentadas em cada um deles, foram preenchidas as demais fichas em espanhol, francês e inglês.

O mesmo procedimento foi realizado para o termo *descrição*, e a busca foi realizada pelo radical “descr*”, permitindo a localização dos seguintes termos: descrição, descrição arquivística, nível de descrição e unidade de descrição.

A análise de conteúdo de Bardin (2009) foi utilizada no quesito *informação conceitual* de modo a identificar se há diversidade nas conotações conceituais atribuídas ao termo em cada língua. Para tanto foram estabelecidas duas categorias de análise, uma buscando o conceito em comum e, outra, as diferenças dos verbetes analisados.

5. Apresentação dos resultados

No tocante à descrição, e tendo por base os dez campos do formulário de coleta de dados, obtiveram-se os seguintes resultados:

Quanto à Palavra-entrada, foi identificado um total de 19 verbetes tendo-se, em português, *classificação*, *classificar*, *desclassificar*, *documento classificado*, *plano de classificação* e *sistema de classificação*, em espanhol, *clasificar*, *documento de archivo clasificado*, *cuadro de clasificación*, em francês, *classification*, *classifié* e *plan de classement* e, em inglês, *classification*, *classify*, *declassify*, *classified records*, *file plan*, *classification scheme* e *classification system*.

Quanto ao segundo quesito Equivalentes em língua estrangeira, foram encontradas, em cada verbete, as seguintes informações:

Classificação: *clasificar* (espanhol), *classification* (francês) e *classification* e *classify* (inglês).

Classificar: *clasificar* (espanhol), *classification* (francês) e *classification* e *classify* (inglês). É necessário ressaltar que as informações conceituais tanto que classificação como classificar são semelhantes, vindo da mesma fonte bibliográfica, no entanto o verbete classificar apresenta uma definição a mais.

Desclassificar: apenas *declassify* (inglês). Ressalta-se aqui que apesar de não apresentar

equivalência em espanhol e francês, não quer dizer que nesses idiomas não há esse termo. No espanhol, foi encontrado o verbete *desclasificar*, e no francês, encontrou-se *déclassification*, ambos não apresentam equivalência no idioma português.

Documento classificado: *documento de archivo clasificado* (espanhol), *classifié* e *classification* (francês) e *classified records* (inglês).

Plano de classificação, semelhante ao termo **desclassificar**, apresenta sua equivalência somente no inglês, *file plan*. No entanto, no espanhol foi encontrado o verbete *esquema de clasificación*, com a remissiva ver *cuadro de clasificación*, também foi encontrado o verbete *sistema de clasificación*, relacionados ao *filig system* (inglês) e ao *sistema de arquivamento* em português.

Os termos relacionados ao verbete *file plan* (inglês) são: *cuadro de clasificación* (espanhol), *plan de classement* (francês) e *plano de classificação*, *quadro de arranjo* e *sistema de classificação* (português).

Sistema de classificação: *cuadro de clasificación* (espanhol), *plan de classement* (francês) e *classification scheme*, *classification system* e *file plan* (inglês).

No tocante à categoria gramatical, observa-se que, do total de verbetes analisados 31% são verbos e 68% são substantivos, sendo que, no Francês, o verbete *classification* apresenta-se tanto como substantivo quanto como verbo e, o verbete *classifié*, como adjetivo.

Quanto a informação contextual tem-se os seis verbetes em português relacionados ao Brasil. No caso do espanhol, tem-se dois verbetes relacionados ao México e um à Argentina. No francês, tem-se um verbete relacionado ao Canadá e os outros dois sem informação contextual. No caso do inglês, nenhum dos verbetes apresenta informações contextuais.

A partir da análise de conteúdo (Bardin, 2009), foi possível verificar que, nos termos relacionados à Classificação, o seguinte:

Relativamente ao termos *Classificação*, as definições nos quatro idiomas analisados convergem ao referirem-se à classificação como a organização dos documentos de acordo com o plano de classificação, assim como os processos de análise e identificação dos documentos, e elaboração de categorias e grupos. No entanto, as definições em francês e em inglês acrescentam a possibilidade de a classificação servir também para limitar o acesso a determinados

documentos, de acordo com a necessidade administrativa.

No que se refere ao termo *Classificar*, representado em português e em inglês, fica patente a ideia de organização dos documentos e de análise e identificação do conteúdo para elaboração de categorias para que o documento possa ser recuperado.

O termo *Desclassificar*, representado em português e em inglês, corresponde a liberação à consulta de um documento que anteriormente foi sujeito à um grau de sigilo

Para *Documento classificado*, em português, espanhol e inglês tem-se o documento que foi submetido a um código ou sistema de classificação. Nesse contexto, é interessante notar também a relação desse termo ao grau de sigilo do documento, aspecto que verificado em português, francês e inglês, sem correspondência no espanhol.

Já no que se refere ao *Plano de Classificação*, em português e em inglês tem-se a distribuição dos documentos a partir da sua produção, visando à sua recuperação. No caso do português, observa-se uma forte referência a arquivos correntes, sendo importante destacar que aspecto que essa ideia de distinção entre plano de classificação para arquivo corrente e quadro de arranjo para arquivo permanente já foi superado na literatura arquivística brasileira, que atualmente utiliza o termo plano de classificação tanto para documentos correntes como permanentes. Na versão em espanhol, tem-se a menção a um instrumento que decorre do ato de classificar que formaliza e representa a sistematização do conteúdo documental de um fundo, de um arquivo ou de uma coleção. Mas é em francês que esse termo apresenta maior complexidade conceitual, como atividade de categorização e ordenação de atividades, organização hierárquica de das séries, dossiês, sub-dossiês, volumes e documentos, como representação conceitual e taxonômica das atividades funcionais de uma organização ou como instrumento hierárquico e lógico que subsidia a descrição e a recuperação. Tais aspectos se reiteram na versão em inglês, que se refere a planos, diagrama, mapa ou padrão, segundo categorias previamente estabelecidas e logicamente estruturadas segundo regras procedimentais utilizados para descrever e organizar materiais com características similares, organizando e relacionando os conceitos neles contidos.

Por fim, a questão do Sistema de Classificação, apresenta-se, em português e em inglês, com uma abordagem mais geral, com referência a

um sistema no qual o material relacionado é arquivado sob um tema mais amplo e seus subtemas.

As informações bibliográficas relacionadas aos verbetes foram, na ordem dos mais citados: *A Glossary Archival and Records Terminology* (citados 8 vezes), *Dicionário de Terminologia Arquivística* (citado 5 vezes em), *Glossary of Records and Information Management Terms* (citado 5 vezes), *Dictionary of Archival Terminology DAT III* (citado 3 vezes), *Glosario InterPARES de Preservación Digital: InterPARES 3* (citado 2 vezes), *ICA-REq* (citado 2 vezes), *InterPARES 2 Terminology Database* (citado 2 vezes), e o *Aprendix 1: Dictionary of technical terms, Art and Architecture Thesaurus, Glossary of Archival and Recordkeeping Terms, La grande dictionnaire terminologique, Lenguaje y vocabulario arquivístico algo más que un diccionario, Les fonctions de l'archivistique contemporaine, MoReq2, Normes et procédures archivistiques des Archives nationales du Québec, Nouveau glossaire de l'archivage e Select List of Archival Terminology*, foram citados uma vez.

Quanto aos quesitos gradação sinonímica, remissivas e notas explicativas (linguísticas, técnicas, enciclopédicas), nada foi encontrado.

Com relação à Descrição, a partir da Palavra-entrada em português por meio dos verbetes *descrição, descrição arquivística, nível de descrição e unidade de descrição*, chegou-se, em espanhol, aos verbetes *descripción, descripción archivística e unidad de descripción*, em francês, a *description, description archivistique e unité archivistique à décrire* e, em inglês, a *description, archival description, levels of description e unit of description*, totalizando 14 verbetes relacionados à descrição.

No tocante aos *Equivalentes em língua estrangeira*, tem-se:

Descrição: *descripción e descripción archivística* (espanhol), *description e description archivistique* (francês) e *archival description e description* (inglês), sendo que estes últimos apresentam os links duplicados, mas encaminhando para o mesmo conteúdo.

Descrição arquivística, apresentanda as mesmas informações do verboete **descrição**.

Nível de descrição, apresenta equivalência somente no inglês *levels description*. No entanto, ao analisar a listagem em espanhol, há o verboete *nível de descripción*. O mesmo ocorre com na listagem em francês, onde aparece o verboete *niveau de description*. Porém, nenhum

destes últimos aparece relacionado ao português.

Unidade de descrição: *unidad de descripción* (espanhol), *unité archivistique à décrire* (francês) e *unit of description* (inglês).

Na categoria gramatical, dos idiomas analisados, 100% dos verbetes são substantivos, de acordo com as informações apresentadas nos verbetes.

Na informação contextual tem-se, no português, os quatro verbetes relacionados ao Brasil, no espanhol, dois relacionados a Argentina e dois ao México, no francês, um termo relacionado ao Canadá e dois sem fontes contextuais e, no inglês, nenhum deles apresenta relações contextuais.

No âmbito da Descrição, observa-se, de pronto, a inexistência de divergências conceituais nos idiomas analisados. Nesse sentido tem-se que termo *Descrição* apresenta convergência conceitual nos quatro idiomas analisados, enquanto um conjunto de procedimentos que analisa elementos formais e de conteúdo dos documentos, afim de recupera-los. Essa convergência se reitera quando se verticaliza a abordagem para *Descrição arquivística*, entendida, nos quatro idiomas, como uma representação precisa de uma unidade de descrição levando em conta seu contexto de produção, para uma futura recuperação.

No que se refere ao *Nível de descrição*, previsto apenas em português e inglês, tem-se a posição em que a unidade de descrição (o documento), se encontra na hierarquia estabelecida no fundo ou na coleção analisada enquanto a Unidade de descrição, prevista nos quatro idiomas, compreende os documentos (o fundo, grupo, subgrupo, séries e item documental) que são objetos de análise para o processo de descrição.

As informações bibliográficas relacionadas aos verbetes foram: Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (citado 5 vezes), ISAD (G): Norma geral internacional de descrição arquivística (citada 5 vezes), *Dictionary of Archival Terminology DAT III* (citado 4 vezes), *A Glossary of Archival and Records Terminology* (citado 3 vezes), Bureau canadiens de archivistes, Règles pour la description des documents d'archives (citado 2 vezes), *Glosario InterPARES de Preservación Digital: Parte InterPARES 3* (citado 2 vezes), e o *Dictionnaire de terminologie, ISAAR (CPF): International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Lenguaje y vocabulário arquivísticos* algo mais que um dicionário, foram citados uma vez.

Quanto à gradação sinonímica e notas explicativas (linguísticas, técnicas, enciclopédicas), nada foi encontrado.

O quesito remissiva revelou, para o verbete *descripción* (espanhol), a remissiva *descripción arquivística*, acompanhada de informações conceituais e para o verbete *description* (inglês), a remissiva *archival description*, sem informações conceituais.

6. Considerações Finais

Como se pode observar, a classificação e a descrição ocupam espaço nuclear no que se refere aos procedimentos envolvidos na organização do conhecimento arquivístico e se regem, por um lado, por princípios internacionalmente consolidados, mas, por outro lado, ficam à mercê dos aspectos contextuais inerente a cada regime jurídico-administrativo do país em que se situam os arquivos.

Isso traz uma maior complexidade à questão terminológica na área, em especial no que se refere aos léxicos especializados, uma vez que que a diversidade de línguas envolvidas exige que se vá além da dimensão da tradução para incorporar os aspectos idiossincráticos inerentes a cada cultural envolvida, confirmando questões anteriormente discutidas por Hudon (1997) e Beghtol (2002, 2005), e reiterando que as atividades de classificação e de descrição arquivística trazem, consigo, um “poder de nomear” (Olson, 2002) concedido pela sociedade ao arquivista, dele exigindo, portanto, uma “ética transcultural de mediação” (García Gutiérrez, 2002).

Foi possível também observar, no instrumento terminológico analisado, que aspectos importantes, como os de gradação sinonímica e notas explicativas não se fizeram presentes, o que leva a uma maior dificuldade de aplicação desse léxico. Alia-se a isso uma heterogeneidade de tratamento dos termos nas diferentes línguas, na medida em que aspectos como fontes contextuais e remissivas, fazem-se presentes ora sim ora não. Observa-se, ainda, casos de duplicação de informação, tanto nas definições, quanto termos de equivalências de outro idioma.

As informações de categorias gramaticas, variaram entre verbos e substantivos, o que se revelou consistente pois a classificação e a descrição são, por um lado, processos, e, por outro, institutos do campo arquivístico.

No que tange às fontes utilizadas para a configuração do instrumento terminológico utilizado destacam-se duas fontes altamente utilizada

para orientar a configuração de definições em apenas uma língua, como o *Glossary of Archival and Records Terminology* (2005), para o inglês, e o *Glosario InterPARES de Preservación Digital: Parte InterPARES 3* (2012), para o espanhol.

Por outro lado, observaram-se fontes que ofereceram subsídios para a configuração de definições em mais de um idioma, como é o caso do Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005), para português e espanhol, do Dictionary of Archival Terminology DAT III (1999; 2004) e do Bureau canadiens des archivistes, Règles pour la description des documents d'archives (1990, 2008), e do Glossary of Records and Information Management Terms (2007), para inglês e português. Tais aspectos revelam que a área já dispõe de um conjunto respeitável de fontes terminológicas que, por sua vez, fornecem importantes subsídios para um instrumento terminológico multilíngue, como o ora analisado.

O instrumento analisado revelou forte preocupação com as variações terminológicas das quatro línguas (originalmente européias) em seus usos no continente americano (com referências, em ordem decrescente, a Brasil, México, Argentina e Canadá), o que reitera, por um lado, a importância desses encontros no cenário da ciência Arquivística na atualidade e, por outro, o reflexo da especificidade de cada um desses universos contextuais para a configuração terminológica da área.

Retomando as discussões de Michèle Hudon (1997), para quem o conceito de um termo se relaciona ao contexto cultural que está inserido. Assim, para a autora, o grau de arbitrariedade inerente à relação termo-conceito em um mesmo idioma torna-se ainda mais complexa quando de têm diferentes idiomas envolvidos – como é o caso do instrumento analisado na medida em que cada idioma recorta a realidade de modo diverso. A vista disso, a falta de informações contextuais, como as observadas na análise, pode gerar confusão quando se trata da comunicação científica em uma área, bem como para o seu avanço profissional.

Espera-se, com este estudo, contribuir para o aperfeiçoamento do *Multilingual Archival Terminology* do ICA, em especial no que se refere à inserção, configuração e relacionamento entre seus termos, haja vista a inegável importância e utilidade do referido instrumento terminológico, para a área arquivística, sempre tão permeada por nuances culturais, jurídicas, administrativas políticas, e em constante evolução.

Referencias

- Beghtol, C. (2002) A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems. *Journal of Documentation*, London, v. 58, n. 5, p. 507-532.
- Beghtol, C. (2005) Ethical decision-making for knowledge representation and organization systems for global use. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, New York, v. 56, n. 9, p. 903-912.
- Bellotto, H.L. (2007). A Terminologia das Áreas do Saber e do Fazer O caso da arquivística. *Acervo*, Rio de Janeiro, v.20, nº1-2, p.47-56.
- Cabré, M. T. (1993). *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.
- Conselho Internacional de Arquivos. (2000) ISAD(G). Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Recuperado 13-01-2015 de http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isad_g_2001.pdf
- Daniels, M.F. (1999). Introduction to Archival Terminology. Recuperado 14-01-2015 de <http://www.archives.gov/research/alic/reference/archives-resources/terminology.html#note>
- Dryden, J. (2005), A Tower of Babel: Standardizing Archival Terminology. *Archival Science* v.5, p.1-16. Recuperado 14-01-2015 de http://download.springer.com/static/pdf/875/art%253A10.1007%252Fs10502-005-9001-3.pdf?auth66=1421838555_7eb97fda7158f6f0475e1a42a0531acd&ext=.pdf
- Duchain, M. (2007). Os Arquivos na Torre de Babel Problemas de terminologia arquivística internacional. *Acervo*, Rio de Janeiro, v.20, n.1-2, p.13-22.
- Herredia Herrera, A. (1995). *Archivística general: teoría y práctica*. 7. ed. Sevilla: Diputación Provincial de Sevilla.
- Hudon, M. (1997). Multilingual thesaurus construction: integrating the views of different cultures in one gateway to knowledge and concepts. *Knowledge Organization*, Würzburg, v. 24, n. 2, p. 84-91.
- Krieger, M. G.; Finatto, M. J. B. (2004). *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto.
- Muller, S.; Feith, J.A.; Fruin, R. (2003). *Manual for the arrangement and description of archives*. Chicago : Society of American Archivists.
- Smit, J. W.; Guimarães, J.A.C. (1999). Análise documental. In: Johanna W. Smit; Yedda Dias Lima; Heloísa Liberalli Bellotto. (Org.). *Organização de arquivos*. São Paulo: IEB-USP, v. 3, p. 63-77.
- Sousa, R. T.B. de. (2007b). A classificação como função material do que-fazer arquivístico. In: SANTOS, Vanderlei Batista dos (org.). *Arquivística. Temas contemporâneos: classificação. Preservação Digital. Gestão do Conhecimento*. Distrito Federal: SENAC.
- Sousa, R.T. B de. (2007a). Os princípios da teoria da classificação e o processo de organização de documentos de arquivo. *Arquivo&Administração*. Rio de Janeiro, v.6, n.1, p. 5-26.
- Tognoli, N.B. T.; Guimarães, J. A. C. (2011). A organização do conhecimento arquivístico: perspectivas e renovação a partir das abordagens científicas canadenses. *Ciência da Informação*, v.16, n.1, p.21-44.
- Tognoli, N.B.; Guimarães, J.A.C.; TENNIS, J.T. (2013). Diplomats as a methodological perspective for archival knowledge organization. In: *The Fourth North American Symposium on Knowledge Organization - NASKO, 2013, Milwaukee*. NASKO 2013- Transition Cultures, Transition KO: Evolving Exploration, Critical Reflection, and Practical Work, v. 1. p. 216-227.